



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, abril de 2017.

Estimados irmãos,
A paz do Senhor Ressuscitado esteja convosco!

Espero que esta carta encontre a cada um de vocês, suas famílias e Comunidades na alegria que nasce do encontro com o Ressuscitado. Apesar dos combates do dia a dia, temos a certeza que o Senhor nunca nos abandona e sempre providencia o melhor para nossas vidas.

Nossa última carta foi enviada no final do ano de 2016. Desde aquele momento, foram muitos os acontecimentos que marcaram a vida de nosso Seminário. Já no mês de dezembro, dois de nossos seminaristas foram enviados para o Seminário *Redemptoris Mater* de Belém. Deu-nos alegria ver a total disponibilidade destes rapazes para estar onde o Senhor os envia. Na Convivência de Itinerantes recebemos uma nova família em missão: Wilson e Nair. Eles são de Brasília e estão nos ajudando em diversas atividades de nossa Casa. Concluímos o ano com as festas natalinas e um tempo de repouso. Os seminaristas tiveram um mês de férias e fizeram um mês de pastoral nas paróquias.

No início do mês de janeiro, recebemos a notícia que o Pe. Miguel Bulnes, vigário na Paróquia Santa Mãe de Deus (DF), tinha sofrido um AVC nos últimos dias de suas férias. Ele estava em Honduras com sua família. Foram dias de muita oração e espera na vontade de Deus. No dia 20 de janeiro ele fez Páscoa com o Senhor. Dois irmãos de sua Comunidade e eu fomos ao sepultamento. A família e seus irmãos de Comunidade ficaram muito agradecidos. Uma de suas tias me dizia: "Padre, somos gratos a tudo que Miguel recebeu no Brasil. Ele sempre falava maravilhas das terras brasileiras." Um presbítero que é vigário na paróquia na qual Miguel caminhava estava ao lado do leito no momento da morte deste nosso irmão. Este presbítero me disse que vendo a situação que já era irreversível, pegou a mão de Pe. Miguel e lhe disse: "Não tenha medo de ir com o Senhor! Descansa n'Ele!" Miguel estava com a respiração muito ofegante, mas aos poucos foi ficando sereno e literalmente entregou seu espírito a Deus. Este sacerdote, com os olhos cheios de lágrimas, me dizia: "Teve uma morte santa! Espero que Deus me conceda morrer acompanhado pelos sacramentos e pela Comunidade!"

Na primeira semana de fevereiro reiniciamos as atividades do Seminário. Graças a Deus, todos voltaram com grande ânimo e desejo de fazer a vontade de Deus. Após uma primeira semana de encontros, organização, etc., iniciamos duas semanas com cursos intensivos e, finalmente, os cursos institucionais. No dia 22 de fevereiro, Festa da Cátedra de São Pedro, nosso Cardeal-Arcebispo, Dom Sergio da Rocha, presidiu a celebração eucarística na qual os professores fizeram sua Profissão de Fé e Juramento de Fidelidade. Logo após, Pe. Francisco Agamenilton, Doutor em Filosofia pela Universidade Lateranense de Roma, ofereceu-nos a Aula Inaugural. Sua exposição foi profunda e muito concreta.

Além de alguns seminaristas brasileiros novos que iniciaram conosco o ano acadêmico, também recebemos o presente da chegada do seminarista indiano que no ano passado tinha sido sorteado, na Convivência de *Porto San Giorgio*, para vir ao Brasil. Ele se chama Lawrence (Lourenço) e está muito contente em nossa Casa. Por enquanto, estuda a

língua portuguesa para depois poder iniciar os outros cursos.

Na metade do mês de fevereiro, Dr. Ricardo, que é um irmão de Comunidade da Catedral de Brasília, esteve conosco para seu tradicional encontro com os seminaristas novos. Ele vem ao Seminário e oferece uma consulta a cada seminarista novo para saber se há alguma situação importante que deva ser cuidada. Agradecemos a ele a disponibilidade.

Ainda, no final de fevereiro, os catequistas da Nação, Pe. José, Pilar e Raul, estiveram conosco para o primeiro dia da Formação Permanente com os presbíteros que estão em missão em Brasília. Foi um encontro de comunhão e muita sinceridade. Nesta mesma semana, eles fizeram o Escrutínio da *Admissio ad Ordines* a alguns de nossos seminaristas. Contemplamos de modo muito especial a passagem do Senhor em nossa Casa pela presença dos catequistas.

No dia 26 de fevereiro, recebemos o Anúncio da Quaresma. Muito nos alegamos por ver a obra que Deus realizou na vida de Carmen. Esperamos que muitas graças sejam concedidas por meio de sua intercessão. No dia 01 de março, com toda a Igreja, vivemos o início da Quaresma com a celebração das Cinzas. Além dos seminaristas, estavam conosco toda equipe em missão no Seminário (irmãs, famílias e o viúvo em missão).

No dia 05 de março, tivemos a primeira reunião com os responsáveis das Comunidades nas quais caminham os seminaristas. Esta primeira reunião é de ordem muito prática. Após uma breve reflexão sobre a realidade dos Seminários *Redemptoris Mater*, fizemos uma exposição do ritmo de vida dos seminaristas e da importância da Comunidade na formação de cada um deles. Após a reunião, os responsáveis ficaram conosco para o jantar.

No dia 09 de março, Dom José Aparecido conversou com os seminaristas da *Admissio ad Ordines*. Foi uma conversa longa e de muita proximidade. Após escutar a experiência de cada um deles, nosso Bispo-Auxiliar deu sua experiência e exortou nossos seminaristas ao espírito de comunhão com o Arcebispo e com o carisma missionário de nosso Seminário. Todos ficaram muito contentes com esta conversa.

Este tempo está marcado por diversas Profissões de Fé. O Seminário acompanhou a Profissão de Fé do Pe. Isaac Rocha, vigário paroquial de Nossa Senhora da Assunção (Águas Claras), do Pe. Adriano Albino (presbítero em missão em Boston – Estados Unidos), do professor Leandro Antunes e dos seminaristas Carlos Domingo e Carlos Ferreira. Cada Profissão de Fé é motivo de darmos graças a Deus por Sua fidelidade e é motivo de esperança frente aos nossos combates de cada dia.

No dia 20 de março, nosso Cardeal-Arcebispo Emérito, Dom Falcão, ofereceu à equipe formativa um delicioso almoço. Somos gratos pelo carinho que ele tem para conosco e por sempre presidir nossa Celebração da Adoração da Cruz com tanto amor. Neste mesmo dia 20, tivemos reunião de Formação Permanente com os padres que estão em Brasília. Tratamos temas pastorais ligados à *Amoris Laetitia* e à incardinação. Celebramos também nessa data solenemente São José, Esposo da Virgem Maria.

A celebração da *Admissio* foi presidida por Dom José Aparecido, Bispo-Auxiliar de Brasília, e ocorreu no dia 24 de março nas primeiras vésperas da Solenidade da Anunciação do Senhor. Foi um momento de muita comunhão e alegria. Os seminaristas que receberam a *Admissio* foram: Cleiton, Marcelo, Mikail, Paulo César e Vanja.

No dia 06 de abril, Dom José Aparecido conversou com os seminaristas que receberão o ministério de leitor no início do mês de maio. É impressionante ver a alegria que produz nos seminaristas os diálogos com nossos Bispos, pois sempre se sentem acolhidos como verdadeiros filhos e recebem uma palavra de grande edificação. No dia 09 de abril, recebemos do Pe. José, Pilar e Raul, o Anúncio da Páscoa. Como é bom escutar o Pregão Pascal que já nos coloca na última tensão de espera da Páscoa que já chega.

Como todos sabemos, os tempos são difíceis para o nosso País e a crise econômica está atingindo a todos. A cada dia estamos tocando a Providência de Deus que faz possível que nosso Seminário siga adiante. Contudo, necessitamos seriamente de novos benfeitores

para que esta obra de evangelização siga adiante. Por isso pedimos que cada um busque algum benfeitor que possa ajudar na formação dos futuros presbíteros. A ajuda pode ser pelo débito em conta, boleto bancário, gêneros alimentícios, materiais de higiene pessoal ou de limpeza. Cada um sabe o que significa conduzir uma casa e o que se gasta.

Para ajudar o Seminário, realizaremos no dia 18 de maio o III Jantar Beneficente. Venha participar conosco desta iniciativa! Faça contato com o Seminário para saber maiores detalhes.

Esperamos que o Senhor conceda a todos uma Santa e Feliz Páscoa da Ressurreição. Não é preciso viver no medo ou temor da morte, pois o Senhor verdadeiramente Ressuscitou e perdoa todos os nossos pecados. Que a Páscoa de 2017 marque tempos novos para as nossas vidas.

Rezem por nós que sempre nos recordamos de todos vocês em nossas orações.

No Senhor,

Pe. José Alberto Toni
Vice-Reitor

Pe. Paulo de Matos Félix
Reitor

Experiência do Seminarista Leonardo, do Seminário de Corrientes – Argentina.

Caríssimo Pe. Paulo, demais formadores, irmãs, viúvo em missão, famílias em missão e criaturas do Seminário de Brasília, A Paz!

Antes de chegar aqui na Argentina, pensava que meus dias seriam mais bem planejados, coisa impossível no *Redemptoris Mater* de Brasília, onde não existe rotina. Quando disseram que já tínhamos a casa do reitor, com uma sala pensada para nós que funcionaria de protótipo de seminário, pensei que em fim teria um esquema de vida planejada. Só que não.

A casa do reitor se resumia em três dos 8 cômodos da nova casa paroquial de um padre daqui. Ele estava construindo para si esta casa que os irmãos trataram de ajudar a terminar esses três cômodos. Acontece que este padre foi à convivência de início de curso com todos os itinerantes de Argentina e ficou maravilhado com tudo. Assim que resolveu dar a casa inteira para nós. Então estamos lixando paredes e cadeiras e portas para pintar, carregando móveis que este padre e outras pessoas doaram... O Senhor anula os planos das nações.

Fora isso, antes de conhecer os outros seminaristas, estive um mês aprendendo o idioma. E este mês foi igualmente intenso, porém com mais churrasco, doce de leite e uma experiência traumática com futebol. Joguei futebol num campo pago, 6 contra 6. E os caras, todos eles, eram do nível de Messi para cima! Fiquei impressionado. Não havia ninguém do meu nível singelo de tática e habilidade. Descobri depois que os Argentinos tem muito mais cultura de futebol que os brasileiros. Eles organizam torneios profissionais para amadores, não sei se me entendem. E joguei contra um time chamado “Los Orcos”, e entendi por que me senti atropelado.

Estive na *Villa Miseria*, a favela onde aconteceu aquela história do Kaiser, o líder do tráfico que se converteu e pouco tempo depois morreu de Aids. Passei 10 dias aí. Depois começou a convivência com 12 pessoas, os 7 seminaristas (3 argentinos, 2 colombianos, 1 de Nicarágua e vosso representante que vos escreve), o reitor e os catequistas. Cada seminarista teve como 1h para falar, e isso foi a convivência.

Depois desta convivência, fomos a outra: a de Início de Curso com todos os itinerantes da Argentina. Foi numa Mariápolis dos focolarinos. Uma coisa que eu nunca esperava foi o que aconteceu na manhã de sexta-feira. Uma manhã inteira só de apresentação. Eu estava irritado com toda aquela apresentação. Mas os irmãos daí pareciam estar esperando alguma coisa acontecer, pois estavam bem atentos. Sempre que levantava um responsável para apresentar, a catequista perguntava sobre os carismas da comunidade: um tinha três seminaristas pelo mundo, outro tinha duas famílias em missão, outro tinha dois padres e uma senhora ajudando seminários. Por isso demorou tanto, porque para falar dos carismas, cada responsável tinha muitos carismas espalhados pelo mundo. Em proporção, as comunidades de Brasília têm pouca coisa comparados aos ilustres argentinos. Aqui eles têm muita coisa. O seminário foi o último a ser apresentado. Todos os seminarista estávamos cansados de toda aquela apresentação, mas quando mencionaram o seminário, todos aplaudiram desconsoladamente e cada vez mais forte! Estavam esperando que nos apresentassem. Aquilo foi algo de outro mundo! Estavam contentíssimos porque estávamos lá! Me senti sumamente amado e constrangido...

Um detalhe. Quando estive em *La Plata*, conversei com muita gente, inclusive com um homem que fez um pedido para os seminaristas da Colômbia. Pediu que quando eu tivesse uma prova, ou quando fosse o dia de minha ordenação, que me trancassem em casa e me impedissem de sair para evitar que o primeiro padre de um *Redemptoris Mater* da Argentina fosse um brasileiro. Isso sem que eu falasse nada das piadinhas que surgiram aqui. Só que, eu tenho a quase certeza que vou decepcionar minha nação neste ponto. Um dos seminaristas colombianos já tem 11 anos de seminário e este é o 12º ano de sua formação. Penso que ele será ordenado antes, embora estejamos no mesmo nível acadêmico.

Para resumir, irmãos, não vou contar que o carro que estava levando a gente para Corrientes quebrou no meio do caminho. Quero aproveitar para pedir orações. Acho que o primeiro padre do Seminário *Redemptoris Mater* da Argentina pode demorar uns dois anos para sair do forno. Obrigado pela paciência. Saiba que me sinto filho desta Casa e jamais serei agradecido o suficiente aos formadores e aos seminaristas.

Vou manter contato. Fiquem em paz.

Um abraço.

Leonardo Henrique Guedes.

Seminarista brasileiro na Argentina

Experiência do Seminarista Carlos Alberto, itinerante em Israel.

Israel, 27 de fevereiro de 2017.

Queridos Pe. Paulo, Pe. Toni, Mayte, demais formadores, irmãos em missão, famílias em missão e seminaristas: A paz de Cristo!

Vos escrevo para contar a minha experiência deste primeiro mês aqui na *Domus Galilaeae*. Eu começo agradecendo muito a Deus por este tempo que me tem concedido aqui na Terra Santa. Agradeço também ao senhor, Pe. Paulo, pelo discernimento que tem dado para que fosse possível essa viagem. Realmente é uma graça muito grande!

Eu saí de Brasília para vir pra cá no início deste ano muito pesado por conta dos inúmeros pecados, julgamentos e dos meus raciocínios quanto a tudo...seminário, vocação, vida espiritual...estava em constante diálogo com o demônio e ele, astuto como sempre, me enganando direitinho. Não queria vir à *Domus* porque estava com medo e preguiça de sofrer...Só achava bonitas aquelas experiências daqueles que passaram aqui quando contavam por email e que o Pe. Juanjo lia na Hora Média e já bastava. Não era para mim. Pe. Toni tinha razão: eu já tinha personificado um monstro na minha cabeça disso tudo. O mês de janeiro foi bem difícil por conta da dificuldade de tirar o visto junto à Embaixada, a incerteza das datas da viagem, a impossibilidade de ir ver a família, a comunidade tendo que comprar tudo, o orgulho só aumentando, enfim... naquele dia em que fui conversar com o senhor, Pe. Paulo, antes de viajar, estava muito mal, sentindo que o mesmo orgulho me impedia de ver o que Deus queria fazer comigo aqui. O senhor me dizia que não deveria viajar “por obediência” como eu havia pensado ser o certo, porém que viesse disposto, com bom espírito. Me dizia também para entrar mais profundamente, sem rodeios, na minha vida, e isso me marcou muito. Depois dessa conversa viajei um pouco melhor. Cheguei aqui e vi que nada do que eu imaginava era verdade. E, como está estampado bem na entrada da *Domus*: O Senhor realmente estava me esperando sobre a sua montanha! Me esperando, para quê? Para servir e servir. Só isso.

Flávio e eu chegamos bem. A imigração no aeroporto não nos fez uma pergunta sequer. Passamos “numa boa”. No dia seguinte, Pe. Rino e Pe. Armando nos acolheram muito bem e já nos designaram nos diversos serviços da casa. Eu trabalho na “Manutenzione”, ou seja, ajudo a manter a casa em funcionamento, no que se refere aos encanamentos, luzes, sistemas disso e daquilo...enfim, é um trabalho puxado, porém vou aprendendo cada dia. Nesse grupo da “Manutenzione” o responsável é um itinerante italiano; depois vem um chileno que conhece todo o sistema da *Domus*; depois há um vocacionado francês, um seminarista peruano e um rapaz filipino que ajudam também...o primeiro fala comigo como se eu tivesse nascido na Itália; o outro fala um espanhol totalmente estranho; o francês aprendeu o italiano recentemente e fala rápido demais e por fim os coitados do peruano, filipino e eu não entendemos quase nada; é uma humilhação diária...mas no final tudo dá certo. Minhas ferramentas, literalmente, são furadeiras, chaves de fenda, parafusos, escadas, alicates e coisas deste tipo e pouco a pouco vou aprendendo o italiano rrsrs... já tive a experiência de cantar as Laudes e foi muito bom. Mas ainda é uma humilhação quase que diária ter que me comunicar sem saber direito o idioma... enquanto isso vou me virando no pouco espanhol que conheço.

Fora esse serviço fixo tenho que servir no restaurante quase todos os dias, e quando não, ajudar a lavar os pratos. A vida aqui é trabalhar de domingo a domingo para fazer com que a *Domus* sempre esteja em funcionamento para as comunidades que vêm terminar o Neocatecumenato. Se precisa trabalhar até mais tarde, por exemplo, depois da meia noite,... fantástico! Pouco a pouco, tenho aprendido a sair de mim mesmo quanto a isso e entrar na vontade do outro. Esse “outro” é alguém que me pede alguma coisa, que diz para fazer isso ou aquilo..., por exemplo: outro dia, um sábado, uma das irmãs que está aqui em missão estava com um problema na casa onde mora, que fica aqui perto; com ela moram mais quatro irmãs em missão. Reclamava que o ralo do banheiro não estava escoando a água. O francês e

eu fomos ver o que era: a fossa estava completamente entupida! Entupida disso mesmo que vocês estão pensando! De m... misturada com papel higiênico. Enfim, tivemos que abrir a tampa da fossa e fazer um trabalho não tão agradável de desentupir isso, afinal de contas as irmãs precisavam usar o banheiro... e fizemos! Mas no final, apesar do cansaço, fiquei muito contente em ajudar, de ver também a gratidão daquelas irmãs. Outro dia, no *bunker*, tive que fazer o mesmo com a pia. Enfim, são essas coisas que somos chamados a fazer: servir e servir. Às vezes, claro, me faltam forças para tanta coisa, mas Deus tem ido à frente. O ponto alto de toda a *Domus* é poder rezar sempre diante do Santíssimo, quase todos os dias, na Adoração Perpétua, e isso me dá forças, ânimo para não desencorajar. As homilias de Rino e Armando também são fantásticas. Já visitamos Magdala, e o Monte Tabor, aquele da Transfiguração. Foi muito bom! Vi com isso que Deus tem me amado muito nesse tempo e também tenho rezado, pedindo que o Senhor me dê sempre um bom espírito para estar aqui.

Me despeço, pedindo as orações de vocês. Não só pelo Flávio e por mim, mas por toda a comunidade da *Domus*, porque “é gente de todo tipo”. Presbíteros e jovens que realmente precisam de ajuda. Um grande abraço à família do seminário, e uma saudação aos novos que entraram esse ano! Coragem! Aproveitem esse tempo no seminário, que realmente é muito bom! Uma ótima e santa Quaresma!

Carlos Alberto – itinerante na Domus Galilaeae.

Experiência de Isaac Luiz, Itinerante no Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2017.

Bom dia, magnânimos Pe. Paulo e Pe. Toni, demais formadores, irmãs e irmãos em missão, famílias em missão e irmãos de batalha seminaristas.

A paz de Cristo!

Venho por meio deste partilhar minha experiência da itinerância até o presente momento. Espero não me alongar muito, dado que essa experiência pode estar sendo lida na Hora Média e não pretendo deixar ninguém morrendo de fome.

Estou aqui em missão desde o dia 27 de janeiro e cada dia mais me surpreendo com a providência divina e a missão que recebi (apesar de não merecer). É muito estranho ser catequista de outros seminaristas. Desde o meu envio não achava que era nem um pouco capacitado para estar numa missão tão grande, inclusive pensei que seria enviado para uma equipe em um local menor, mas aqui estou na equipe responsável pelo Caminho nesse Estado inteiro (e inclusive no Espírito Santo, onde o Caminho ainda não foi aberto).

A equipe é composta por Maite (que tem só 34 anos de itinerância), Pe. Ederivaldo e eu, e eles estão há pouco tempo aqui no Rio também. Caso alguém não saiba, a Maite é a que o Pe. Matassa sempre comenta nas perscrutações dizendo que foram itinerantes juntos em Porto Alegre. As comunidades são bem separadas entre si (em relação à distância mesmo) e há certa resistência dos padres para a abertura do Caminho nas paróquias. Uma dificuldade que enfrentamos é o fato da equipe não ter carro, aumentando assim os gastos com o transporte nas atividades da evangelização, mas Deus vai à frente.

Chegou uma família em missão recentemente de Santa Maria-DF, que está agora em Niterói, que visitamos no mês passado. Também temos visitado as outras famílias e comunidades e pouco a pouco vamos conhecendo as comunidades e as realidades de cada uma. Os irmãos são acolhedores e carinhosos conosco e se mostram prontos a ajudar no que for necessário.

Tenho aprendido principalmente a ter paciência, pois Maite e Pe. Ederivaldo são mais experientes e às vezes tento fazer tudo com muita pressa, sendo que o ritmo deles é diverso, mais lento, mas me sinto feliz com o dom que Deus me concede de estar em missão.

Rezem por mim e pela equipe e tenham certeza de que estamos rezando por vocês.

Atenciosamente,

Isaac Luiz, itinerante no Rio de Janeiro.